JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES

SANTA CATHARINA

ASSIGNATURA
Trimestre (capital)..... 3$000
» (pelo correio)..... 4$000

Avulso 40 rs.

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANNO II | Quinta-feira 16 de Junho de 1881 | Num. 127

Representação das classes

As classes não pódem deixar de exercer um direito que lhes é conferido pela Constituição, e de cuja verdade partirá todo seu progresso e engrandecimento real.

Seremos sempre sollicitos em procurar que o maior numero possivel de artistas, industriaes e agricultores se apresentem com animo decidido para exercer do melhor modo esse direito, unico recurso que lhes resta para verem progredir todoseu trabalho.

E quando o governo é o primeiro a dar ás classes todo o incremento e animação para se fazerem representar no parlamento; quando tudo se reune para seu completo triumpho, eleição, recommendações de nenhuma intervenção de força publica, vigilancia seguida sobre as machinações partidarias, emfim, tudo que póde garantir os melhores meios para quem luta em nome de uma grande idéa, como as nobres classes que se querem fazer representar, não ha mais a recuar, o triumpho será certo a quem trabalha pelo direito, pelo progresso e melhoramento social.

Avante, classes, avante que a quadra é nossa, de todas as provincias do imperio surgem manifestações pelo nobre empenho que nos acompanha.

Secundemos os esforços do commercio, industria e lavoura, secundemos esse lutar e caminhar affouto de uma commissão que não poupa sacrificios para vêr coroadas suas idéas, de cuja realisação só partirá o bem desejado.

Quando os partidos se acham tão divididos, e já não se sabe quaes as bandeiras dominantes; quando as influencias de fóra da capital estão ainda na espectativa, e tudo esperam das declarações e apresentações das politicas que ainda não se resolveram a dar conta ao publico de suas intenções; quando tudo aguarda um momento, que parece ser o da resolução final, trabalhemos, esclareçamos os espiritos para nossa victoria.

O triumpho das classes será o triumpho da provincia, a salvação das nossas rendas, e por conseguinte o melhor de todos os triumphos.

A' luta pois, artistas, industriaes e agricultores, á luta dessa grande idéa, que abraçamos, e fará toda a nossa gloria.

Trabalhemos. O trabalho é a vida, e quando elle tem por fim, o triumpho que agora miramos, sóbe de interesse, é divino, é um anjo salvador.

FOLHETIM 38

L. JACOLIOT

O CRIME DE PITCAIRN

Segunda parte

I

UMA FESTA NO LAGO VAIHIRIA.—PARTIDA DO BOUNTY.—NOVAS SCENAS NO MAR.

Por espaço de dois dias fizeram os mais in-satos planos. Ora conspiravam fugir para um ponto inaccessivel da ilha, e alli tardar a partida do brigue; ora pensavam fingir uma doença qualquer, o que era sivel para um e um contra-senso para to- Emfim reflectindo melhor e não querendo incorrer no rude castigo que a lei ingleza impõe aos desertores, tomaram a resolução de voltar para Londres com os seus camaradas; juraram, porém, que logo que chegassem á Inglaterra, pelos meios legaes pediriam demissão do serviço e voltariam para Taiti, onde ficavam os seus amores.

N'este entrementes, Oupon Fara, ministro do joven rei Pomaré, convidou para uma festa no lago de Vaihiria toda a tripolação do *Bounty*.

William Bligh, que com aquelle convite era obrigado a demorar-se mais alguns dias, esteve a ponto de recusar.

Pensou, porém, que seria talvez impolitico proceder por esta fórma, e voltando á sua primeira impressão, consentiu em demorar-se mais de oito dias.

Na vespera d'aquella festa taitiana, que ia ser dada conforme os antigos ritos, o commandante do *Bounty*, cedendo a uma má inspiração, deteve Christian a bordo pele resto do tempo de demora.

Um simples esquecimento do serviço, que merecia apenas uma observação, lhe servira de pretexto.

O joven official não fez a menor observação, apezar da surda colera que excitou n'elle aquella injusta punição; comprehendeu que William Bligh procurava leval-o ao extremo de practicar algum acto de grave indisciplina e conteve-se.

Durante a longa estação que acabava de passar, em virtude das ordens precisas do almirantado, que queria fazer propaganda em Taiti, com o fim occulto de apoderar-se depois d'aquella ilha, e tinha solicitado que deixasse aos officiaes e á tripolação do *Bounty* a maior liberdade possivel, o commandante não abusara da sua aucthoridade a respeito do seu velho amigo; mas, alguns dias antes de partir, não pudera resistir, porque sabia das relações de Christian com a bella Mohé, ao desejo de impedir que elle tornasse a vêr a rapariga e lhe dissesse adeus.

Sombrio e pensativo, Christian vio partir a maior parte dos seus camaradas, e o proprio Bligh, para a grande *amourama*, que se rea-

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Trabalhemos, sejamos unidos para sermos fortes.

A provincia nos contempla e tudo espera da victoria das classes.

Amanhã não será publicado o *Jornal do Commercio*.

—

Consta que deixa de ter logar hoje a procissão de *Corpus Christi* que é feita á expensas cofres publicos, naturalmente pela falta absoluta de meios

A que estado chegamos !

—

Falleceram na côrte o jurisconsulto Agostinho Marques Perdigão Malheiros e o commendador Antonio Ubelhart Longruber commerciante d'aquella praça.

—

Foi promovido a alferes o sargento do 17° batalhão de infantaria José Maria da Purificação Silva Moreira.

—

Foi nomeado o engenheiro João Thomaz Alvez Nogueira para director da colonia Azambuja nesta provincia.

—

A junta conservadora de S. José em reunião de 9 do corrente resolveu aceitar a candidatura do sr. advogado Manoel José d'Oliveira.

—

Inaugurou-se na capital do Paraná, no dia 29 do mez passado, o Club do Povo, com o fim de constituir um nucleo de eleitores livres como o quer a nova reforma da legislação eleitoral.

Os candidatos dos associados serão—os mais dignos.

O Club do Povo quer a educação politica da opinião.

—

Diz a *Gazeta* de 9:

«Cerca de cento e cincoenta habitantes da provincia de Santa Catharina dirigiram ao nosso collega José do Patrocinio uma mensagem de louvor e agradecimento pelos serviços prestados áquella provincia nas defesas da estrada de ferro D. Pedro I, que a deve ligar á do Rio Grande do Sul.

A mensagem é firmada por grande numero de commerciantes e varios membros da assembléa provincial.

—

DIZIA-SE HONTEM...

...que o estado critico da provincia está causando serias difficuldades...

×

...que o nosso cura escondeu-se no altar de *Lourdes*, pois não ha quem o veja...

×

...que s. rvma. tem tanta saudade do mez *mariano*, que mesmo em casa *canta* para se distrair...

×

...que certo interessado em que as couzas da igreja caminhem em ordem, mette-lhe a *ronca* por cauza da cêra gasta indevidamente no mez passado...

×

...que no dia de S. João haverá uma grande conferencia dada pelo sr. Betim...

×

...que á ella assistirão, encorporados, todos os candidatos aspirantes..,

×

...que o sr. Betim desenvolverá a these —direitos de engeitados...

×

...que nessa occasião o sr. Luz, tomando a palavra tratará de uma nova arma de sua invenção—trica eleitoral...

×

...que a precipitada vinda do sr. Oliveira tem como motivo a apresentação de uma nova candidatura, a do sr. Eloy...

—

RUSSIA

As noticias da Russia não podem deixar de causar viva impressão a todos os que presam verdadeiramente a liberdade.

O novo imperador, longe de affirmar com a adopção de reformas urgentemente reclamadas pela opinião publica e pelo estado social d'aquelle paiz as sympathias que despertava o seu advento ao throno, lança-o em um caminho funesto, deixando-se influenciar pelas suggestões do conde Ignatieff e de Pobodozeff, chefes do partido de resistencia, e despedindo do seu conselho o conde de Melikoff, que, com o conde Miliontine, representa a politica de reformas politicas.

Este procedimento do novo czar, o seu encerramento em Gatschina, e o medo que revela do povo russo, dão logar a que se formulem previsões muito tristes, Segundo escrevem de S. Petersburgo, a permanencia do czar em Gatschina é considerada pelo povo como uma especie de fuga, como um verdadeiro desterro. O imperador está sequestrado pelos nobres, dizem todos; e ao vêr que elle não assistiu ao officio religioso celebrado aos quarenta dias da morte de Alexandre II, os boatos crescem, estendem-se e tomam vulto na opinião publica, que os acredita, cada vez mais inquieta.

Ha um mez que Alexandre III subiu ao throno, é ainda não se iniciou nem uma das reformas que se esperavam.

O commercio está paralysado e a policia quasi que tem cortado todas as communicações. Cada cidadão tem que viagar com um passaporte, e assim mesmo não evita muitas vezes o ser preso n'uma fortaleza, d'onde difficilmente se escapa, se não tem quem o proteja e afiance.

As pessoas que se demoram um instante a ler, por mera curiosidade, as proclamações nihilistas affixadas nas esquinas das ruas, são logo presas e accusadas de secreta cumplicidade.

Assegura-se que os palacios de Inverno e de Anitchkoff vão ser blindados com chapas de aço, tomando-se ao mesmo tempo outras precauções para impedir que os nihilistas façam saltar o palacio por meio de minas. O imperador tem grandes receios de que o envenenem e ordenou que hajam as maiores precauções na preparação dos seus alimentos.

Para mostrar até que ponto chega a audacia dos nihilistas e a diversidade e extenção dos meios que empregam, basta relatar o seguinte facto, occorrido ha poucas noites no palacio de Gatschina. Entrando a imperatriz em uma das habitações de seu marido, viu sobre uma meza uma especie de esquife

---

lisaria nas margens do lago de Vaihira: ficava sòsinho a bordo, com o segundo piloto Edward, e cerca de oito marinheiros.

Todo o dia atormentou-o o receio de que Mohé tivesse ido sem elle á festa, e impaciente esperou o pôr do sol.

Depois do jantar da tripolação, encostou-se a pôpa, com os olhos fitos na praia, que apenas ficava á distancia de um tiro de espingarda.

Edward, a quem Bligh entregara o commando do navio, durante os seis ou cinco dias que devia estar ausente, comprehendeu a sua preoccupação, o designio que parecia estar formando, e para não ter de dar uma parte do caso de falta do seu amigo, desceu para a sua camara.

Alguns momentos depois, Christian, apezar da escuridão da noite, vio um ponto negro que parecia destacar-se da praia.

Bateu-lhe o coração que pareccia querer saltar do peito, quando percebeu que aquelle ponto se dirigia para o lado em que estava ancorado o *Bounty*.

D'ahi a pouco distinguiu uma piroga que deslisava mansamente sobre as ondas. Mais alguns minutos depois, aquella piroga encostava a bombordo, e uma voz melliflua dizia:

—Titaui ! Titaui !

Era Mohé que chamaaa Christian pelo seu nome Mahori.

O mancebo estremeceu; olhou em redor de si; o convés estava vasio; e traçando a perna na amurada, deixou-se escorregar para a piroga.

Na occasião em que o pequeno batel se afastaua dos flancos do navio na direcção da praia, Christian ouviu uma voz que lhe dizia, o mais baixo que era possivel, mas de modo a ser entendida:

—Volte antes de amanhecer o dia.

Era Edward, que encostado á portinhola de sua camara, não perdera nada da scena que acabava de se passar, e dava a seu amigo aquelle prudente conselho.

—Obrigado, respondeu Christian, no mesmo tom.

A piroga afastou-se silenciosamente.

Os dois amantes se dirigiram para os lados da bella bahia de Tanoa, onde ficava a sua pequena cabana, debaixo dos Tamanous e dos ebanos em flôr.

O mar estava calmo.

Apenas as ondas, correndo por sobre os recifes do coral que rodeiam a ilha, produziam um fraco murmurio.

Aqui e alli, alguns velhos pescadores, que não tinham ido á *amourama*, passeiavam com um archote n'uma das mãos e uma lança na outra, n'aquellas muralhas madreporicas que os polypos elevam do fundo do oceano á superficie das aguas, ferindo com a lança os peixes que á tona d'agua vinham seduzidos pela luz do archote.

Nada ha que se possa igualar ao esplendor d'aquellas noites dos tropicos, no hemisphério do sul.

No meio d'aquelles bouquets de verdura, que esmaltam o Pacifico, as frescas brisas da noite agitam os cumes das palmeiras e das orvores de páo ferro: mas é quanto basta para cercar a ilha toda de uma atmosphera deliciosa, perfumada do aroma das larangeiras e das plantas odoriferas da montanha.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

de pequenas dimensões, contendo um boneco de cêra, que representava o imperador Alexandre III morto com um punhal cravado no peito.

A impressão experimentada pela imperatriz foi tão grande que perdeu completamente o somno n'essa noite.

Assegura-se que a pobre senhora pede a seu marido que faça reformas e dê uma constituição; diz-se mesmo que já o aconselhara a abdicar. Mas estes conselhos da imperatriz da mesma fórma que os do conde Loris Melikoff e outros personagens politicos, são destruidos pelas suggestões da nobreza e pela influencia que exerce no espirito do czar o senador Pobodezeff, seu antigo mestre.

Toda a esperança de liberdade na Russia parece perdida pela resistencia do imperador e da sua alta aristrocracia.

—O manifesto ultimamente publicado pelos nihilistas, protestando contra o castigo infligido aos assassinos do czar, diz o seguinte:

«Alexandre III inundou o seu throno, antes de ser coroado, com o sangue dos campeões dos direitos nacionaes. Sobre os tumulos ainda mal fechados dos nossos amigos, asseguramos publicamente que persistiremos nos nossos esforços até conseguir a liberdade do povo.»

«Depois do acontecimento de 13 de março o comité executivo fez saber ao imperador que o unico meio de inaugurar na Russia uma era de paz e tranquillidade consistia em um appello á auctoridade suprema do povo.

A julgar pelas ,execuções de 15 de abril, o poder preferiu chamar ao carrasco Trolof, celebre auxiliar de Alexandre II. Seja. O comité não quer por emquanto dizer nada de Alexandre III, mas declara que uma politica reaccionaria, baseada nas tradições do reinado de Alexandre II, trará após si consequecias mais desastrosas para o governo que a catastrophe de 13 de março. »

Como se vê, esta proclamação não póde ser mais violenta, e o facto occorrido ha dias, de se ter apresentado ao novo imperador um nihilista que o poz ao corrente das affirmações n'ella contidas, prova bem até que ponto chegam a audacia e o fanatismo de um partido politico, cujos fins e projectos parecem variar todos os dias, sem que ninguem possa dar conta d'elles.

Um dos primeiros actos do novo ministro Ignatieff, que substituiu o general Loris Melikoff, foi publicar uma circular, em que se lê, em resumo, o seguinte :

A situação é difficil : *tudo aquillo que os russos querem com estremos, a pessoa do soberano e o poder autocratico*, soffrem os ataques de alguns malfeitores que, por infelicidade, encontram apoio no relaxamento geral da moralidade e no esquecimento dos deveres sociaes.

A policia seria impotente para conjurar o mal,e é preciso que todos respondam ao chamamento feito pelo imperador no seu manifesto de 11.

Não é esta a primeira vez que a Russia passa por uma phase critica; já sahiu triumpante de duras provações, e tambem triumphará d'esta.

A circular termina declarando que o governo continuará a obra paternal, isto é, a melhora da situação do povo, e annuncia que agora se occupa de definir as attribuições das auctoridades locaes.

—O gran-duque Constantino, membro da familia imperial da Russia, retirou-se definitivamente para uma bella propriedade que possue na Criméa, depois de soffrer frisantes recriminaçõespelos verdadeiros desperdicios que occasionou quando se propunha a desenvolver a marinha militar da Russia.

Considera-se um escandalo a construcção do *Livadia*, yacht imperial, que custou 15 milhões de francos, e que não está em condições de navegar. O almirante Popoff, creador d'este palacio fluctuante, foi enviado ao Ferrol com o fim de conduzir esse vaso a Sebastopol, onde serão desmontadas as machinas.

— Em S. Petersburgo têm-se realisado numerosas prisões, com o fim de procurar lançar mão de um personagem que se suppõe ser o chefe do movimento nihilista na capital.

—

Dis a *Gazeta de Noticias*:

De uma carta escripta de Pariz ao Dr. Lacerda, com data de 19 de maio ultimo, pudemos colher algumas informações importantes sobre a missão de que foi encarregado o Dr. L. Couty, pelo ministro da agricultura.

Graças aos esforços do Dr. Couty, resolveu-se o ministro da guerra da republica franceza a nomear uma commissão que, depois de detido exame e discussão, désse parecer sobre as vantagens da introducção, no exercito francez, da carne secca e do matte.

Foi composta a commissão de quatro membros—um coronel, o intendente, um pharmaceutico —chefe, sendo presedida pelo gegeneral Friant. A carne secca foi regeitada sem discussão, e os ensaios a que se tem de proceder ainda, serão feitos *officiosamente*. Quanto ao matte, vão se fazer ensaios officiaes em grande escala; e a commissão já propôz ao governo francez enviar 200 kilos de matte ás tropas do Tunis. Ha probabilidades de se fazerem tambem experiencias com o matte nos hospitaes civis, nos asylos dos convalescentes e dos velhos, etc.

E' com o maior prazer que recebemos a communicação d'estas noticias e que as damos ao publico. O dr. L. Couty, sabemol-o todos, é um dos estrangeiros, d'entre tantos que tem vindo a este paiz, que mais tem dado provas de interessar-se vivamente pela nossa prosperidade.

Ainda agora mesmo, durante a sua estada em Pariz, elle sentiu-se obrigado a tomar a defesa do Brazil contra o venerando chefe dos anti-escravagistas francezes, o sr. Schœlchœr, ao qual dirigiu uma carta, que será em breve publicada com a resposta,aliás delicada e cheia de attenções, do mesmo sr. Schœlchœr.

Taes serviços são sem duvida dignos de nota; e não é senão animando a quem bem e desinteressadamente os presta, que se consegue ter dedicações como essa.

—

Da secretaria da presidencia nos remetteram a seguinte copia:

Inspectoria da saude publica, na provincia de Santa Catharina.—Desterro, 14 de Junho de 1881.

Illm. Exm. Sr.

Em cumprimento do que v. ex. determinou em officio de hontem, devo informar a v. ex. que verifiquei que o individuo de nome José Pedro, residente em S. Sebastião da Praia de Fóra, e de que trata o sr. chefe de policia em seu officio que devolvo, não está soffrendo de variolas, molestia da qual é verdade que foi atacado em 1869 e conserva multiplicados signaes em todo o corpo.

Quanto ao que expõe o referido chefe de policia no final do citado officio, julgo que a camara municipal e a mesma policia tem providenciado a respeito do máo cheiro que possam exhalar os couros envenenados no armazem dos negociantes Trompowsky & Brandt, marcando os lugares em que devem ser estendidos.

Não conhecendo epidemia alguma que semelhante facto possa occasionar, nem uma medida eu tenho a propôr para evital-o.

Deos Guarde a v. ex.—Illm. e exm. sr. dr. João Rodrigues Chaves, muito digno presidente da provincia.—O inspector, Dr. *Duarte Paranhos Schutel*.

Despachos de importação e exportação vende-se nesta typographia a 3$000 o cento.

—

POLICIA

Dia 12.—Forão presos, á ordem do sr. delegado de policia André Alves Pimentel, por espancar um menino, e á ordem dosr. subdelegado, Ignacio Gomes de Oliveira,por embriaguez.

Dia 13.—Foi presa á ordem do sr. subdelegado do 1° districto, Merencia Rodrigues, por embriaguez e provocar desordem.

Dia 14.—Foi preso á ordem do sr. subdelegado do 1° districto, Antonio Thomas Machado por espancar uma mulher.

VARIEDADE

O balão Gabriel

Partiu recentemente de Niza o balão *Gabriel*, que pouco depois cahiu sobre o Mediterraneo. Eis aqui, feita por um dos aereonautas uma narrativa dessa dramatica e curiosa aventura:

« Partimos de Niza. Na barquinha iamos M. Jovis, o alferes de infantaria M. Vivier, e eu. O balão elevou-se rapido, os espectadores applaudiam; nós atiravamos-lhes flôres.

« Mal tiveramos tempo de contemplar a paisagem que por baixo de nós se desdobrava quando nos vimos em plena região das nuvens. Através destas, que formavam uma especie de neblina cada vez mais densa, divisamos ainda alguns pontos do globo. Não tardou porém que desapparecesse tudo; atravessamos a capa das nuvens, o aerostato sobrepõe-se-lhes; a atmosphera é diaphana. Continuamos subindo com uma grande força ascensional.

«Tempo soberbo: o thermometro, que em terra marcava 15 graus, dá 22. O panorama é esplendido. Sotoposto á barquinha, um immenso leito de nuvens brancas, levemente rosadas pelo sol. Ao norte, destaca-se uma larga eminencia de alvura mais fixa e clara, é a cordilhera dos Alpes, furando as nuvens com suas imponentes cumiadas envoltas de neve. O sol afunda-se no occaso, afogueando esta phantastica paisagem.

« Os capitão Jovis é quem primeiro vê a « aureola dos aeronautas », ou seja a imagem do balão reflectida nas nuvens; o reflexo da nossa barquinha fórma o centro de uma especie de arco-iris, com todas as suas brilhantes côres.

« Os papeis que lançamos fóra denotam que a ascensão continúa.

« Abrimos a gaiola que encerra duas pombas mensageiras. Ao collo de uma atamos um despacho dando conta da nossa viagem.

« A pomba, por mais que façamos, não se decide a abandonar a barquinha; tiramos então da gaiola a outra que, mais resoluta, larga o balão, seguida pela sua companheira. As pobres aves dão uma volta ao aerostato, como si quizessem orientar-se, deixam-se depois cahir com indivizivel velocidade e bem depressa mergulham por entre as nuvens.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

« Começa a descida. M. Jovis lança no espaço, um após outro, os cincos saccos de arreia que truxemos na barquinha. Isto attenua algum tanto a descida, mas não a impede. A breve trecho, atravessamos com grande rapidez o vasto estendal das nuvens.

« Quando nos achamos debaixo, tivemos uma grande surpresa encontravamo-nos directamente sobre o mar, Prosegue o descendimento. Desembaraçámo-nos de todo o lastro da barquinha. Trabalho inutil. Pouco depois entravamos no mar, tomando o primeiro banho de pés.

« Deitámos ao mar o cone-ancora, especie de sacco de téla impermeavel, que, cheio de agua, produz o effeito de volver o aerostato em um balão captivo.

« Permanecemos nesta situação 20 minutos. O vento sopra da terra, que fica a 10 kilometros. Avistamos differentes navios

« O aerostato desce novamente ao mar. Segundo banho de pés.

« O cone-ancora é já inutil. Cortam-se as cordas. Em consequencia, o balão sóbe uns 500 metros ; mas o vento sopra com mais força e a costa desapparece. Passados 20 minutos, o «Gabriel» cançado de passeiar nos ares, torna a depôr-nos sobre o mar. Terceiro banho de pés.

« A agua dá-nos pelos joelhos. Sobrevem a noite e noite sombria, que só a pouca distancia nos permitte ver. O mar agita-se em ondas formidaveis.

« Atravéz da obscuridade, viamos de quando em quando a vela de uma galeota. Estava alli toda a nossa esperança. A vela em vez de acercar-se, afastava-se, ou pelo menos assim nos parecia, N'isto principiou a chover. Bravo ! Tinhamos agua por cima e por baixo.

« Resolvemos então a gritar em coro com todas as forças dos nossos pulmões.

« Assim fizemos, mas sem exito. As cousas iam de mal a peior.

« Continuamos gritando.—Agradavel sorpresa ! Aos nossos brados respondem sons longinquos. Brilha uma luz azulada. D'ahi a alguns minutos, ouvimos o compassado rumor dos remos.

« Approxima-se um bote, vemos os remadores; fallam-nos; estendem-nos a mão; estamos salvos ! »

Até aqui a parte mais interessante da narrativa do aereonauta.

Este e os meus companheiros, foram recolhidos por uma galeota *Morosim*, que se dirigia de Napoles á Catte, com um carregamento de vinho.

Os naufragos achavam-se entre o continente e a ilha de Corsega, a umas 25 milhas da costa.

(*Extr.*)

EDITAL

O artigo n. 24 das posturas munipaes, manda que é prohibido criar porcos á solta, nas ruas, quintaes e lojas das casas, nem conserva-los por mais de oito dias. Os contraventores pagarão de multa 10$000, e perderão os animaes.

Desterro, 14 de Junho de 1881.—O fiscal, *Luiz de Souza Fagundes*.

DECLARAÇÕES

Loteria

Pertence aos srs. socios abaixo assignados o bilhete inteiro n. 233,386 da grande loteria da côrte:

João Manoel Gonçalves
João da Fonseca Povoa
Joaquim José da Motta
Manoel Florindo
Francisco José Pereira
Florentino José Martins
Manoel Caetano Biguiby
Sebastião Nunes Pereira
Antonio Lopes de Mesquita
Luiz Francisco Lisboa.

Desterro, 16 de Junho de 1881.—O depositario, *Francisco José Pereira*.

Grande loteria da côrte

SOCIEDADE DOS 32

Achão-se em poder do abaixo assignado os 15 meios bilhetes ns. 76.717—76.718—77.234 — 178.263 — 178.264— 179.719— 276.279— 276.280 — 277.718 — 277.719 — 377.241 — 377.242—379.715—379.716—476.714.

O depositario, *Joaquim Martins Jacques*.

Jornalista

O abaixo assignado roga aos srs. assignantes do *Jornalista* que ainda não satisfizerão a importancia de suas assignaturas, queiram fazel-o, enviando-a á rua da Constituição n.17.

Silvio Pellico.

ANNUNCIOS

PROFESSORA

Precisa-se de uma moça habilitada para ensinar primeiras letras.

PHOTOGRAPHIA

ITALO-BRASILEIRA

41 rua do Senado 41

O photographo abaixo assignado, continúa a tirar retratos retocados e abrilhantados, sendo estes preferiveis aos outros pela sua duração e *finura de tons*.

Tira retratos de crianças por menores que sejão.

Previne que os retratos são escrupulosamente acabados, sendo preparados com ingredientes de primeira qualidade.

N. M. Parente

A LOJA

DE

ARMARINHO E MODAS

DE

Mme. LUCILE

1 RUA DO PRINCIPE 1

mudou-se para a mesma rua

N. 7

MOBILIAS DE VIME E DE MADEIRA

VENDE-SE NA CASA DA

72 RUA DO PRINCIPE 72

Attenção!

Anna Cecconi, participa aos seus antigos fregueses que do 1° de Julho em diante principiará a fornecer comida para fóra.

Faz desde já doces de qualqner qualidade, tanto para casamentos, baptisados, como para bailes.

A annunciante sendo assás conhecida nesta capital, pelo aceio, promptidão e modicidade nos preços de seu trabalho, espera do respeitavel publico a sua benevola protecção.

39 RUA DO SENADO 39

É VENDER BARATO!!!

Café moido superior a.....	$800	kilo
Dito em grão.....	$500	»
Fumo Rio Novo picado.....	2$500	»
Dito » » em corda....	2$200	»

NO ARMAZEM DE

Ricardo Barbosa & C.

HA

NESTA TYPOGRAPHIA

precisa-se de 4 meninos para vendedores do Jornal.

Typ. Commercial—rua da Constituição

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina